

conape

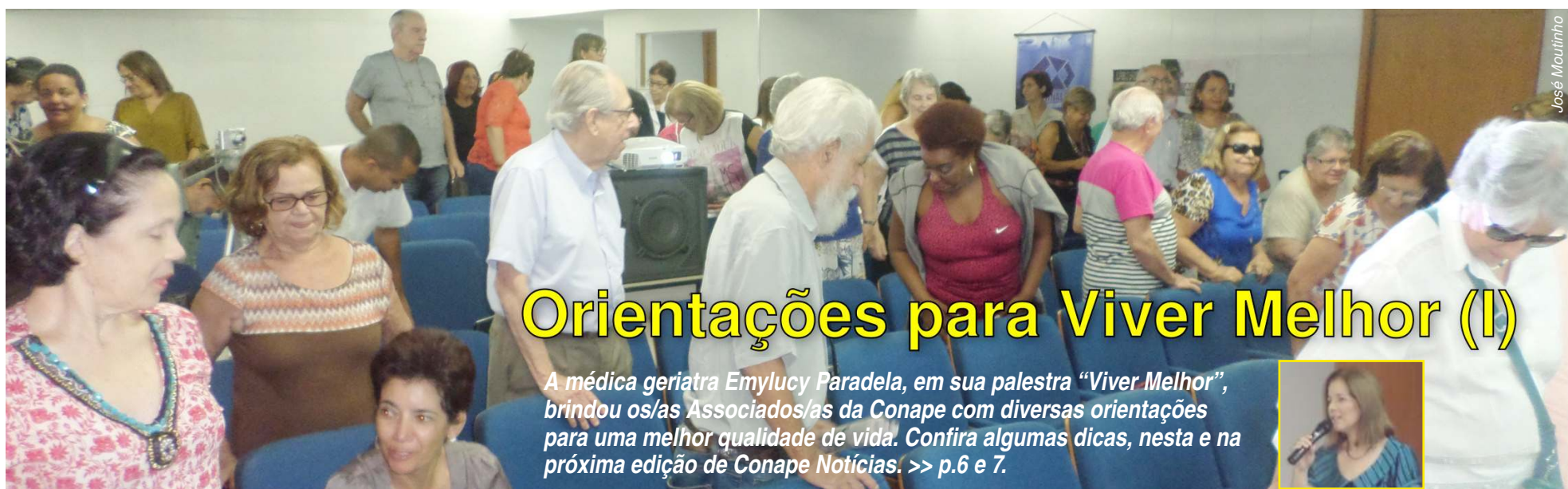
notícias



Ano 6 | Nº 33
 Novembro e Dezembro | 2016

Informativo da Associação Nacional dos Anistiados da Petrobrás | conape.org.br | 21 2262-2945 | 0800 095 9249

"A essência dos Direitos Humanos é o direito a ter direitos".
 (Hannah Arendt)



Orientações para Viver Melhor (I)

A médica geriatra Emylucy Paradela, em sua palestra "Viver Melhor", brindou os/as Associados/as da Conape com diversas orientações para uma melhor qualidade de vida. Confira algumas dicas, nesta e na próxima edição de Conape Notícias. >> p.6 e 7.



Política

Morre Fidel Castro, o líder da Revolução Cubana. Ele sobreviveu a 11 presidentes dos EUA. >> p.8

Meio ambiente

"Horizonte Profundo", filme que trata de desastre no Golfo do México, em abril de 2010. >> p.8

Anistia

Morre o advogado Modesto da Silveira, defensor dos presos políticos e da anistia. >> p.10

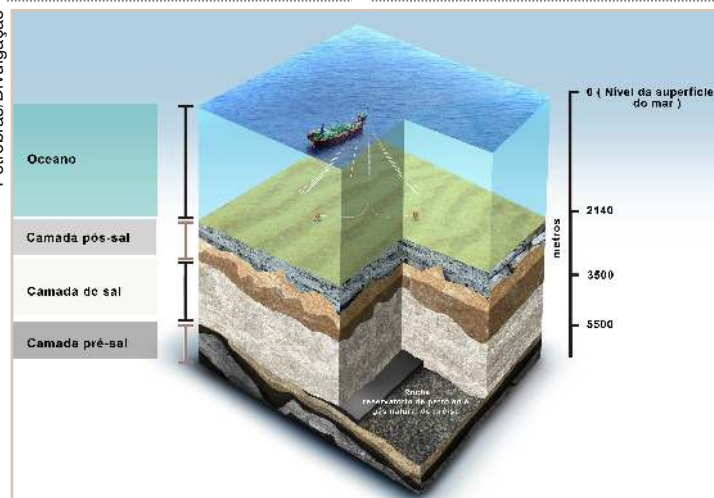
Mulher 3x4

Mulheres Guerrilheiras: heroínas de 1964 (III): as histórias de Dina e Sônia. >> p.5

Redes Sociais

A Conape abre um canal no YouTube. Os Associados terão acesso a vídeos de palestras, entre outros de interesse >> p.8

Petrobrás/Divulgação



Especialista concluíram que o Pré-sal dá autonomia energética ao Brasil.

Petróleo

Clube de Engenharia debate o petróleo, o Pré-sal e a Petrobrás. >> p.3



Opinião

"Um novo mundo", o diretor Newton Menezes apresenta artigo de Cacá Diegues. >> p.2

Conape serviços

Não esqueça de adicionar a Conape no seu WhatsApp: (21) 99702-9057 >> p.10

Um grande futuro para a Petrobrás, artigo de Ricardo Maranhão. >> p.2



Importante saber

Um novo tempo está em curso na Conape, com as palestras que a entidade, em parceria com profissionais competentes e entidades, vêm promovendo. O foco principal é o bem-estar dos/as Associados/as, na sua imensa maioria idosos. Continuem a prestigiar as nossas atividades, levem seus parentes e amigos, todos nós ganhamos com isto -- unidos nos fortalecemos.

2016 está se despedindo.

É um momento de comemorar e refletir sobre nossas vidas. Mas não deixemos a angústia tomar conta, notadamente em função do país ainda estar mergulhado numa crise econômica, política, ética e social. Nos alegremos (com intensidade) com o que foi possível conquistar.

Veio o impeachment da Dilma e a cassação do deputado federal Eduardo Cunha, entre outros, e o governo Temer, que prometia alavancar o otimismo

no país, parece estar cada vez mais infeliz, com diversos eventos que o colocam em xeque. Até processo de impeachment contra Temer foi pedido.

Uma decisão que está causando muitos protestos, foi a proposta de ajuste fiscal em áreas muito sensíveis da administração pública, com a PEC-55. Os vários críticos, inclusive especialistas em Direitos Humanos, mostram que tal proposta tem a ver com a tese neoliberal do "pensamento único", de que so-

mente os investimentos privados são capazes de oferecer prosperidade ao país e ao povo. Essa concepção está sendo implantada nos mais diversos setores, como estivéssemos no início da década de 1990. O trabalho, a educação, a saúde, o setor petróleo, com as várias vendas de ativos importantes da Petrobrás, são destaques.

O país deve ter um setor privado pujante, sem detrimento dos setores estratégicos e sociais.

Nosso bem-estar e direitos



Newton Menezes*

Um novo mundo

Por concordância com o seu sensível prognóstico, transcrevo o artigo “Um novo mundo”, de Cacá Diegues (O Globo, 13/11/16). Como não devo viver o suficiente para assistir esses acontecimentos, julgo, embora cético, que somente uma intensa e organizada unidade de mobilização popular poderá impedir este retrocesso. Nos tempos passados, pensava que os governos futuros seriam mais humanos e alguns tenderiam ao regime socialista. Sobre tudo, entre nós, depois que uma chamada esquerda caiu no populismo e corrupção, setores do povo, decepcionados, não sentem a democracia como princípio básico e estimulam os conservadores e direitistas como solução.

Cacá Diegues *

Um fantasma assombra o mundo inteiro. Ele sai das urnas (como nos Estados Unidos) ou de movimentos autoritários (como na Turquia) para assustar a esquerda e os liberais que, mesmo quando fora do poder, dominaram o pensamento político desde a segunda metade do século passado. Podemos tomar a eleição de Donald Trump como a confirmação americana dessa tendência, a ascensão de uma nova direita ao poder mundial.

Não se trata mais de uma direita politizada, com teorias sobre seu país, seu povo e seus inimigos. De uma direita que pensa sobre seu futuro e seu destino, que acredita na história e que a cultiva. Mas de uma direita selvagem, adormecida há tanto tempo no coração de “pessoas comuns”, silenciosos portadores daquilo que Sérgio Buarque de Holanda dizia, em relação ao Brasil: aqui, não existe pensamento conservador, só existe pensamento atrasado.

Esses grupos políticos, que estão tomando o poder ou ameaçando fazê-lo pelo mundo afora, não se importam com programas e projetos, muito menos com versões utópicas do futuro. Eles atuam em função de um pensamento mágico, capaz de transformar franjas da realidade segundo a vontade de cada um. Para esses grupos, a vontade é uma força soberana que ordena o mundo sem regras previsíveis ou preestabelecidas. A nova direita se

interessa por política, mas não pelo processo político. Ela despreza o raciocínio.

A construção de um muro na fronteira não nasce de um pensamento articulado com a realidade, mas de um sentimento pessoal maior do que a realidade, de um desejo que se resolve dentro da própria pessoa. Além de seu sentido mágico, esse desejo não obedece a nenhuma lógica. A nova direita inaugura, assim, uma espécie de anarquismo oportunista que não precisa ser justificado.

Não acho que Trump seja um demônio incontrolável. Uma vez

na Casa Branca, ele será obrigado a se portar como o presidente de um país tão complexo quanto o seu. Não terá outra alternativa. Em campanha, pode-se dizer qualquer coisa; mas, depois de empossado, ele terá que se submeter às limitações legais impostas pela Constituição, pelo Congresso e pela Suprema Corte, bem como aos impedimentos políticos e culturais, como o próprio curso da opinião pública derrotada. Depois de oito anos no poder, Obama não conseguiu fechar a prisão de Guantánamo, joia da coroa de suas promessas de candidato.

Trump foi eleito pelo ódio xenófobo, misógino e racista, anterior às lutas pelos direitos civis do século XX. Ele

tocou o coração de uma população branca de baixa renda, sufocada pelos novos costumes trazidos pela globalização. Trump representa uma vitória contra o império do “politicamente correto” que angustiava tanto pessoas tão pouco sofisticadas intelectualmente. Como escreveu Adriana Carranca, esse povo “se sentiu ignorado pelo sonho americano, do qual se julgou à margem”. Agora, podemos chamar toda mulher que não nos agrada de nasty (nojenta), todo homem de etnia diferente da nossa de raper (estuprador).

O novo presidente americano foi escolhido democraticamente por seus concidadãos, respeitadas todas as regras institucionais do país. O que fez o eleitor escolhê-lo foi a libertação de suas vísceras provocada por discursos redentores, pela rejeição de qualquer impedimento ético à nossa vontade. A vitória dos sonhos perversos sobre a razão das contingências. Trocando em miúdos, o fim dessa conversa fiada de solidariedade ou, mais radical ainda, de fraternidade. O fim do que esse eleitor vê como um conceito artificial de humanidade.

A surpresa do resultado eleitoral deu-se porque o eleitor de Trump escondeu seu voto dos institutos de pesquisa. Ele preferiu disfarçar sua opção, como se estivesse preparando um

motim contra os representantes do establishment ao qual planejava destruir ou, no mínimo, dar as costas. Não o fez por vergonha do voto, mas pelo gosto da revanche. Uma espécie de malandragem para, além de sair vitorioso, rir-se do derrotado.

Nem todos se surpreenderam. O cineasta Oliver Stone, suprasumo da esquerda de Hollywood, afirmou que “tinha mais medo de Hillary, uma conservadora intervencionista”. Para ele, “Trump é um negociador, um homem prático”. Intelectuais como Peter Thiel, empresário e pensador de ponta do Vale do Silício, criador do PayPal e primeiro grande investidor do Facebook, que votou duas vezes em Obama, acha que Trump desafia tabus e o status quo hipócrita: “Estamos votando nele porque nossos líderes tradicionais fracassaram e queremos uma nova política”.

Os eleitores de Trump estão aliviando frustrações antigas que foram se aperfeiçoando ao longo das conquistas da civilização moderna. A violência de cowboys sem lei que Trump, bandido ou mocinho, almeja representar, está na linha do Brexit do Reino Unido, da restauração czarista de Putin, da violência desatinada de Erdogan, das dezenas de partidos ascendentes da nova e ansiosa direita da Europa ocidental. Esse é o mundo em que estamos vivendo hoje, insuspeitável até poucos anos atrás.

* Cineasta (O Globo - 13/11/16).

Grupos políticos, que estão tomando o poder ou ameaçando fazê-lo pelo mundo afora, não se importam com programas e projetos, muito menos com versões utópicas do futuro.

Em tempo

1. Dupla vergonha fecha escola municipal. A sua finalidade principal (ensino) perde o seu sentido pela ausência de merenda, que pelo tempo passou a ser a refeição principal, pelas necessidades orgânicas de seus alunos pobres e motivo de seu funcionamento.

2. Na onda da leitura, sobretudo para crianças. Ler é voar sem asas, viajar sem condução. Chegar à terras

distantes pela imaginação. Ao mesmo tempo, uma via de verdade, fantasia e criação.

3. A algazarra de crianças é sempre uma esperança: a irreverência exuberante da existência.

4. Enquanto a juventude é a alegria de viver, algumas vezes a tranquilidade de um idoso é a certeza de morrer.

5. A vaca está indo para o brejo,

quando os poderes se chocam e seus representantes continuam a se privilegiarem no “reinado”. Quando seus habitantes se odeiam uns aos outros; quando os índices sociais despencam e ninguém repara, se ofendem nas redes sociais e só agem num inócuo panelaço; quando só levantam bandeiras partidárias e divinizam o dever da Operação Lava Jato. Num carnaval inflam bo-

necos só de um lado quando são tantos que cobririam o sol.

6. Na ditadura, o jornalista e escritor, dos bons, Sérgio Cabral foi preso por **subversão**. Agora, seu filho, o ex-governador Sérgio Cabral (o *Cabralzinho*) é trancafiado em presídio construído durante o seu governo, por **corrupção**. A única semelhança é tônica, está na rima dos diferentes motivos.

* Diretor da Conape.

Clube de Engenharia promoveu o seminário "O petróleo, o Pré-sal e a Petrobrás"

Especialistas dos setores petróleo, engenharia, justiça, economia, academia, empresarial, entre outros, debateram, no Clube de Engenharia, o papel do Pré-sal e da Petrobrás no desenvolvimento nacional. Debateram também a geopolítica do petróleo e as conjunturas nacional e internacional num mundo bastante conturbado, onde as áreas em conflitos bélicos têm grandes reservas de petróleo, o que tem alterado os preços do barril de petróleo.

Conforme temos abordado, brevemente, neste espaço, a Petrobrás tem vivido um dos momentos mais tensos de sua história. A petrolífera tem sofrido com as injunções políticas, com a variação nos preços do dólar e do barril de petróleo, com a geopolítica do petróleo "esquentada" pela crise gravíssima no Oriente Médio, com os tristes casos de corrupção no interior da empresa, com a recente mudança na legislação do modelo de partilha de produção no Pré-sal, entre outros. Em suma, analisar o papel da Petrobrás na economia e indústria petrolífera nacionais requer um amplo leque de análises, o que reflete o título do seminário e seus ricos painéis. Foi o que o Clube de Engenharia nos brindou nos dias 10 e 11/11, com o seminário "O Petróleo, o Pré-sal e a Petrobrás".

O conteúdo do seminário requereria várias edições deste Conape Notícias, dada a riqueza dos estudos apresentados. Assim, disponibilizamos em conape.org.br e no canal da Conape, no YouTube, respectivamente, as conclusões e os vídeos para que nossos/as Associados/as possam conhecer os conteúdos. Valerá muito o esforço dispensado.

O encontro foi aberto pelo presidente do Clube de Engenharia, Pedro Celestino, e o encerramento ficou por conta de Roberto Saturnino Braga (ex-Senador da República, conselheiro do Clube de Engenharia e presidente do Centro Celso Furtado). Coube, ainda, a Pedro Celestino a apresentação das conclusões do seminário, a 11/11.

Pela ordem, o seminário abordou, no dia 10/11, os temas: palestra de abertura, com Pedro Celestino (presidente do Clube de Engenharia); O que a História nos ensina?, com a economista Ceci Juruá; O impacto da Lava Jato nas Empresas de Engenharia, com Tomazo Garzia Neto - presidente da Projemar (empresa de engenharia); "O petróleo, o Pré-Sal e a Petrobras", com Guilherme Estrella - ex-diretor da Petrobras e conselheiro do Clube de Engenharia; Perspec-

tiva de preço futuro do barril, com o professor Raphael Padula (UFRJ); A caixa de Pandora do Parente, com Fernando Siqueira (vice-presidente da Aepet); Propostas da Associação dos Engenheiros da Petrobrás (Aepet), com Felipe Coutinho (presidente da Aepet); A era do petróleo está prestes a acabar?, com o professor Luís Pinguelli Rosa (ex-diretor da COPPE/UFRJ).

No dia 11/11: O impacto da Lava Jato na Construção Naval, com Sergio Bacci (vice-presidente do Sinaval); Qual a situação financeira da Petrobras?, com José Eduardo Pessoa de Andrade (vice-presidente da Afbndes); O front jurídico I, com Ricardo Maranhão (ex-vereador e ex-deputado federal); O conteúdo local, com Cesar Prata (vice-presidente da Abimaq); O front jurídico II, com o professor Gilberto Bercovici (USP); e Domínio de mercado após vendas da Petrobrás (Reivindicações ao CADE), com Arthur Villamil, do escritório Neves & Villamil Advogados Associados.

Algumas das recomendações apresentadas pelo seminário, lidas pelo presidente do Clube de Engenharia, Pedro Celestino, a 11/11:

* A era do petróleo está longe de terminar. A título de exemplo o carvão, que impulsionou a revolução industrial no século 19, ainda ocupa posição de relevo na matriz energética mundial. Por mais que se desenvolvam energias limpas, o atendimento à demanda não permite que se prescindam dos combustíveis fósseis.

* Nesse contexto, o Brasil ocupa uma posição singular, pois além de dispor de notável potencial hidrelétrico por explorar, com a descoberta do Pré-sal adquiriu condições de alcançar a autonomia energética nas próximas décadas.

* O Brasil, hoje uma das 10 maiores economias do mundo, necessita de um projeto nacional que permita que a utilização dos recursos naturais de que dispõe seja feita em benefício do seu próprio povo.



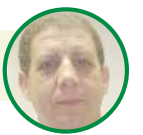
Roberto Saturnino Braga fez a palestra de encerramento.

* O Pré-sal, maior descoberta de petróleo e de gás do planeta nos últimos 30 anos, é estratégico para o desenvolvimento brasileiro. Sua exploração deve atender prioritariamente às demandas da economia brasileira.

* A Petrobrás, símbolo do orgulho nacional brasileiro, não deve abandonar o seu papel, construído ao longo dos seus 60 anos de história, de ser âncora do desenvolvimento industrial

brasileiro, responsável por uma cadeia de mais de 5.000 fornecedores, nacionais e estrangeiros, e por cerca de 800.000 empregos, diretos e indiretos. Para tanto, deve continuar a ser uma petroleira integrada, produtora de petróleo e de gás, de derivados e de petroquímicos, e de insumos para fertilizantes, e distribuidora daquilo que produz. Não atende ao interesse nacional reduzi-la à condição de mera produtora de petróleo bruto e de gás.





Morre Modesto da Silveira, defensor de presos políticos na ditadura

Modesto da Silveira era filho de lavradores sem-terra do interior de Minas Gerais e chegou a trabalhar como operário de pedreira na infância. Concluiu a faculdade de Direito dois anos antes do golpe de Estado no Brasil.

O advogado Antônio Modesto da Silveira morreu em 22/11, aos 89 anos, no Rio de Janeiro. Considerado por juristas o advogado que mais defendeu presos políticos e familiares de desaparecidos e sequestrados pelo regime ditatorial brasileiro de 1964-1985, Modesto da Silveira foi eleito deputado federal pelo Movimento Democrático Brasileiro (MDB), no Rio de Janeiro, em 1978, e foi um dos articuladores da Lei de Anistia, aprovada no ano seguinte. A causa da morte não foi comunicada pela família. O velório foi realizado, a 23/11, na sede da OAB-RJ, no Centro do Rio de Janeiro.

O presidente da Ordem dos Advogados do Rio de Janeiro (OAB-RJ), Felipe Santa Cruz, lamentou a morte de Modesto da Silveira, afirmando que foi um dos grandes defensores da democracia. "Foi advogado no período mais terrível da nossa história, defensor dos perseguidos políticos", disse, em nota. "Pessoalmente, tenho muita gratidão, pois ele foi advogado da minha família durante a ditadura, do caso do desaparecimento do meu pai. Um homem que deixou como exemplo um modelo de advocacia para que possamos seguir", disse Santa Cruz, que é filho do desaparecido político Fernando Santa Cruz.

No início da década de 1970, Modesto da Silveira tornou-se advogado voluntário da Associação Brasileira de Imprensa (ABI) e defendeu dezenas de pessoas gratuitamente. Foi membro do Conselho Brasileiro da Defesa da Paz (Condepaz), do Conselho Mundial da Paz (CMP) e da Co-



Arquivo/Agência Brasil

missão de Ética Pública do governo federal, entre outras atividades deli- gadas à defesa dos direitos humanos.

Modesto da Silveira era filho de lavradores sem-terra do interior de Minas Gerais e chegou a trabalhar como operário de pedreira na infância. Concluiu a faculdade de Direito dois anos antes do golpe de Estado no Brasil. Chegou a ser sequestrado pelo Departamento de Ordem Pública – Centro de Operações de Defesa Interna (DOI – CODI), assim como vári- os advogados ilustres. (Com informações da Agência Brasil)



Segurança Pública

A Edição nº 497, da Revista do Instituto Humanitas Unisinos (IHU On-line), tem uma reportagem especial sobre a segurança pública. A publicação conclama um debate sobre o papel e a natureza do sistema policial do Brasil. "O recrudescimento da violência nas ações fez o tema da desmilitarização crescer em importância", diz a revista, que consultou especialistas. Há pelo menos três re-

corrências na leitura feita do fenômeno: a persistência de marcas da ditadura, a ideia de que o inimigo precisa ser eliminado e a falta de transparência e de controle externo sobre a atividade policial. O especialista, Renato Sérgio de Lima, reconhece que "o dilema brasileiro começa pelo fato de que não há clareza e, mesmo, definição jurídica e conceitual do que vem a ser ordem pública e segurança pública".

Luto pela Chapecoense

Estamos todos de luto, não só o esporte, em função da trágica queda do avião que transportava a delegação catarinense de futebol da Chapecoense, em 28/11, na Colômbia. Eles iriam disputar a final da Copa Sul-Americana contra o Atlético Nacional. Clubes brasileiros e estrangeiros, além dos milhões de brasileiros, manifestaram sua dor pela tragédia que tirou a vida de 71 pessoas, entre elas,

jogadores da Chapecoense, membros da comissão técnica e jornalistas. Os jogadores do Atlético Nacional irão disputa o Mundial de Clubes, e prometeram que, caso venham a conquistar o título, dedicarão à Chapecoense. O time colombiano tem rendido homenagens aos 71 mortos. Inúmeras manifestações concretas de apoio à Chapecoense ocorrem pelo mundo todo. As causas da tragédia estão sendo apuradas.

FRASES

Réveillon

"Um deputado estadual do Rio saiu do palácio Tiradentes e um tenente da PM que policiava a área o parou, com um aviso: "Eu votei no senhor e acho que tenho obrigação de informá-lo: se nós não recebermos o 13º salário, o Rio não terá Réveillon, porque vamos cruzar os braços" – **Elio Gaspari**, jornalista – **O Globo**, 27-11-2016.

Frankstemer

"E eu já disse que o Frankstemer só vai demitir o Geddel quando ele aparecer cinco vezes no "Jornal Nacional". E uma na capa da "Veja"! – **José Simão**, humorista – **Folha de S. Paulo**, 24-11-2016.

(Com informações do Jornal do Senado, Agência Brasil, IHU On-line)



Mulheres Guerrilheiras: heroínas de 1964 (III)

Continuamos com a reprodução do artigo "Mulheres Guerrilheiras: heroínas de 1964", publicado no blog virtualiaomaneifesto.blogspot.com.br, do escritor **Jeocaz Lee-Meddi**, Prêmio de Literatura Joaquim Câmara Filho, com seu romance "Fatal: a hora azul". Neste número, são abordadas as histórias de Dinalva Oliveira Teixeira, a Dina, e Lúcia Maria de Souza, a Sônia. Ambas foram guerrilheira no Araguaia. Boa leitura e reflexões!

Dina, a Mítica Guerrilheira do Araguaia

A guerrilheira Dina transformou-se em mito da Guerrilha do Araguaia, conhecida como uma mulher de coragem extremada, tornando-se uma lenda na memória do povo daquela região, que contava, teria escapado de uma emboscada dos militares virando borboleta. Dinalva Oliveira Teixeira nasceu no sertão baiano, em Argolim, município de Castro Alves, em 16 de maio de 1945. Dina começou a sua militância no movimento estudantil, participando do congresso da UNE em Ibiúna, que lhe valeu ser enquadrada na Lei de Segurança Nacional, em 1968.

Formada em Geologia pela UFBA, Dina casou-se em 1969, com Antonio Monteiro Teixeira, mudando-se com ele para o Rio de Janeiro, onde trabalharam no ministério das Minas e Energias. Seria ao lado do marido, que Dina partiria, em maio de 1970, para o Araguaia.

No Araguaia Dina conquistou os habitantes com o seu carisma, desempenhando o papel de professora e de parteira. Foi a única mulher no comando do Destacamento C das Forças Guerrilheiras do Araguaia. Era uma guerrilheira rígida. Em documentos militares sobre a Guerrilha do Araguaia, consta que Dina teria matado o companheiro Rosalindo Cruz Souza, o Mundico, julgado por um tribunal revolucionário, acusado de traição por um caso banal de adultério. Dina teria executado o companheiro com um tiro no peito, acima do coração.

Dina cairia em junho de 1974, presa por uma patrulha do exército em Pau-Preto, localidade entre o rio Gameleira e o igarapé Saranzal, no sul do Pará. Estava ao lado da guerrilheira Luiza Augusta Garlipo, a Tuca, tida como desaparecida. Dina foi levada para Marabá, onde foi interrogada durante duas semanas. A guerrilheira estava há quase um ano sem ingerir açúcar e sal, o que a

deixou desnutrida e fraca, deixando de menstruar nos últimos seis meses.

Em julho, Dina foi levada de helicóptero para um ponto da mata, próximo de Xambioá. Assim que pisou no solo, pressentindo que seria executada, Dina perguntou ao sargento do exército Joaquim Artur Lopes de Souza, codinome Ivan, chefe da equipe, "Vocês vão me matar agora?", ao que Ivan respondeu: "Não, um pouco mais à frente". Os dois caminharam lado a lado por uns quinze minutos, mantendo uma conversa cordial, testemunhada por mais dois militares que vinham logo atrás. Quando pararam em uma clareira, Dina perguntou: "Vou morrer agora?", ao que Ivan respondeu afirmativamente: "Vai, agora você vai ter que ir". Sem demonstrar medo, Dina declarou: "Então, quero morrer de frente", ao que Ivan retrucou: "Então vira pra cá". Dina encarou o executor nos olhos, que lhe desferiu um tiro no peito, usando uma pistola



calibre 45. A guerrilheira não morreu de imediato, sendo-lhe desferido um segundo tiro na cabeça. Enterraram-na ali mesmo, o corpo jamais foi encontrado.

Ivan gostava de contar aos companheiros de farda que o último olhar de Dina trazia uma honra que superava o medo. Segundo relatos, ele falou da guerrilheira como a mulher mais valente que conhecera. Treze anos depois, em 1987, Ivan morreu de forma violenta, no Rio de Janeiro, tendo a cabeça decepada por pauladas desferidas por assaltantes. Há quem afirme que a morte do algoz de Dina foi uma queima de arquivo.

Lúcia Maria de Souza, a Sônia

Os militares consideravam as guerrilheiras muito mais ferozes e cruéis do que os homens. Tinham um respeito velado por elas. Uma das guerrilheiras admiradas por eles foi Lúcia Maria de Souza, a Sônia. Mulher de origem pobre, nasceu em São Gonçalo, Rio de Janeiro, em 22 de junho de 1944. Passou por grandes dificuldades financeiras, conseguindo depois de muito custo, entrar para a faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. Cursava o quarto ano, quando se deslocou para o Araguaia, indo viver próximo de Brejo Grande.

Conhecida por todos como Sônia, ela conquistou a simpatia dos habitantes do Araguaia, trabalhando como parteira. Era tida como uma mulher carinhosa e doce, muito querida pelos companheiros guerrilhei-

ros. Dedicada à causa, superou muitos homens no trabalho físico que consistia derrubar a mata somente com o uso do facão, abrindo trincheiras.

Segundo depoimentos, Sônia teria sido presa na tarde de 24 de outubro de 1973, quando saiu do acampamento, ao lado de um morador da região. Escondeu as botas e foi descalça até um córrego. Quando retornou, não encontrou os calçados, deu de cara com uma patrulha de oito homens, chefiada pelo major Lício Augusto Maciel, codinome Doutor Asdrúbal. Ao receber voz de prisão, Sônia sacou um revólver, mas ferida com um tiro na coxa, desferido por Asdrúbal, deixa a arma cair. Sônia também caiu, enquanto o morador que a acompanhava fugiu. Asdrúbal aproximou-se da guerrilheira, que sangrava no chão. Achou-a bonita,

mas, inesperadamente, ela sacou de outro revólver e atingiu-o com dois tiros, um no rosto e outro na mão. Deu um terceiro tiro e atingiu o capitão Sebastião de Moura, o Major Curió, no braço. Mesmo bastante ferida, ela tentou fugir, arrastando-se pelo capinzal, quando foi imobilizada pelos militares. Sônia ainda quis levantar a arma, mas um militar pisou em seu braço. Quando lhe foi perguntado qual era o seu nome, teria respondido:

"Guerrilheira não tem nome, seu filho da puta, tem causa. Guerrilheiro está em busca da liberdade e de um mundo melhor."

O militar respondeu-lhe: "Nem nome, nem vida", desferindo-lhe vários tiros de metralhadora. Sônia levou mais de 80 tiros. Seu corpo foi deixado na mata, sem sepultamento. Moradores alegam que viram o corpo



definhar, restando-lhe, alguns meses depois, apenas o esqueleto e os cabelos. Jamais foi encontrado.



Palestra "Viver melhor" anima os/as Associados/as da Conape

Viver e não ter a vergonha de ser feliz, cantar e cantar e cantar a beleza de ser um eterno aprendiz...



Horizonte Profundo

Vale muito assistir ao filme, "Deep Horizon" ("Horizonte Profundo"), de setembro de 2016, que retrata o desastre petrolífero provocado pelas empresas British Petroleum (BP), a Halliburton e a Transocean (responsável pela plataforma que explodiu), no Golfo do México, em abril de 2010.

O filme sublinha a usura capitalista da indústria do petróleo e gás. Tal usura, na maioria dos casos, não leva em conta as condições humanas e ambientais, pois o foco de tais multinacionais é atender às pressões dos seus acionistas nas Bolsas de Valores, em especial a de Nova Iorque, para a maximização dos lucros, no tempo mais curto possível, acrescido de ganância ao menor custo.

É a política do lucro sobre lucro, sem pudor e respeito aos trabalhadores, aos residentes das cidades próximas ao desastre, entre elas Nova Orleans e Louisiana, em desrespeito às leis e às normas de segurança, bem como ao meio ambiente. Esse desastre foi uma explosão da Plataforma de Perfuração Marítima Deepwater Horizon, que tirou a vida de 11 trabalhadores norte-americanos.

O jornalista José Carlos Moutinho, em seu artigo "O algoritmo da ganância das petrolíferas impõe desastre e destruição", abordara que, naquele mês de abril/2010, a mancha de óleo tinha aumentado e cobria mais 4.900 quilômetros quadrados do Golfo do México, devido à perda de 42.000 barris de petróleo por dia, e nenhuma medida eficaz foi tomada para conter o desastre. A Guarda Costeira dos EUA e o pessoal contratado pela BP lutaram para conter a mancha que se espalhava.

Em suma, vale muito assistir ao filme "Horizonte Profundo", sobretudo em função dos desastres petrolíferos ainda estarem acontecendo, em diversas partes do mundo, inclusive no Brasil.

(Com informações do Wikipedia e Correio da Cidadania)



O Que É, o Que É? (Gonzaguinha)

Eu fico com a pureza	É um nada no mundo
Da resposta das crianças	É uma gota, é um tempo
É a vida, é bonita	Que nem dá um segundo
E é bonita	
	Há quem fale
Viver	Que é um divino
E não ter a vergonha	Mistério profundo
De ser feliz	É o sopro do criador
Cantar e cantar e cantar	Numa atitude repleta de amor
A beleza de ser	
Um eterno aprendiz	Você diz que é luta e prazer
	Ele diz que a vida é viver
Ah meu Deus!	Ela diz que melhor é morrer
Eu sei, eu sei	Pois amada não é
Que a vida devia ser	E o verbo é sofrer
Bem melhor e será	
Mas isso não impede	Eu só sei que confio na moça
Que eu repita	E na moça eu ponho a força da fé
É bonita, é bonita	Somos nós que fazemos a vida
E é bonita	Como der, ou puder, ou quiser
	Sempre desejada
Viver	Por mais que esteja errada
E não ter a vergonha	Ninguém quer a morte
De ser feliz	Só saúde e sorte
Cantar e cantar e cantar	
A beleza de ser	E a pergunta roda
Um eterno aprendiz	E a cabeça agita
	Eu fico com a pureza
Ah meu Deus!	Da resposta das crianças
Eu sei, eu sei	É a vida, é bonita
Que a vida devia ser	E é bonita
Bem melhor e será	
Mas isso não impede	Viver
Que eu repita	E não ter a vergonha
É bonita, é bonita	De ser feliz
E é bonita	Cantar e cantar e cantar
	A beleza de ser
E a vida	Um eterno aprendiz
E a vida o que é?	
Diga lá, meu irmão	Ah meu Deus!
Ela é a batida de um coração	Eu sei, eu sei
Ela é uma doce ilusão	Que a vida devia ser
Hê! Hô!	Bem melhor e será
	Mas isso não impede
E a vida	Que eu repita
Ela é maravilha ou é sofrimento?	É bonita, é bonita
Ela é alegria ou lamento?	E é bonita
O que é? O que é?	
Meu irmão	
	Há quem fale
Há quem fale	Que a vida da gente

Orientações

A geriatria é uma especialidade médica que atende pessoas acima de 60 anos. Já a gerontologia é o estudo do envelhecimento, que não é exercido especificamente por médicos, mas também por advogados, arquitetos, pedagogos, entre outros profissionais que lidam com idosos.

- ✔ Pergunta de Confúcio, apresentada pela Dra. Emylucy: Qual seria a sua idade se você não soubesse quantos anos você tem? Ou seja, qual é a diferença entre as idades cronológica, biológica e da funcional?
- ✔ Respectivamente, tem a ver com a diferença entre data de nascimento; questões genéticas, que tem a ver se a família é longeva ou não, estilo de vida, alimentação, problemas de saúde, o tipo de atividade laboral e exposição a elementos químicos, acidentes, entre outros.
- ✔ A mais importante é a funcional. Ou seja a pessoa ter capacidade de realizar todas atividades do dia a dia, de forma mais independente possível.
- ✔ O envelhecimento é um processo inexorável, sendo charlatanismos as promessas de elixir da juventude. A cada dia envelhecemos mais, e lentamente. O nosso organismo fica cada vez mais vulnerável do ponto de vista biológico.
- ✔ A alteração ocorre em todo o nosso corpo: a pele vai ficando mais fina, os olhos ficam com mais dificuldade de enxergar, o ouvido com menos capacidade de ouvir, desconfortos para urinar. Problemas em digestão de alguns alimentos, caminhamos com certo desequilíbrio.
- ✔ Qual é a opção para não envelhecer? Morrer. Ou seja, pessoas que morreram cedo, antes de atingirem um grau avançado de envelhecimento.
- ✔ Quem envelhece, está vivo. Este foi o foco da palestra, atender às pessoas vivas e em processo de envelhecimento. "Já que estamos vivos, vamos viver melhor", ressaltou a Dra. Emylucy.

A Conape e a Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia -- Rio de Janeiro (SBGG-RJ), promoveram, a 20/10, a palestra “Viver melhor”, com a médica geriatra Emylucy Paradela, que abordou (de forma descontraída, animada e dinâmica) os seguintes temas: autonomia, independência, exames preventivos, alimentação saudável, atividade física, cuidados com a pele, cuidados com os dentes, doenças crônicas degenerativas, doenças de Alzheimer e depressão.

O evento foi aberto pela advogada da Conape, Cláudia Dalla Costa. Estiveram presentes, também, o presente da Conape, Abelardo Rosa Santos; do 1º Vice-Presidente, Antonio Carlos Klaes Fontes; dos diretores Carlos Olímpio, Newton Menezes, e Idinéa Nicácio da Silva.

Nesta edição de Conape Notícias, e a seguinte [34], publicaremos uma seleção de dicas da Dra. Emylucy, para que nossos/as Associados/as tenham uma melhor qualidade de vida.



Dra. Emylucy Paradela fez uma palestra descontraída, que teve até exercícios

✓ Saúde é “completo bem-estar físico, mental e social e não meramente a ausência de doença.” (Organização Mundial da Saúde – OMS). Ou seja, saúde é muito mais do que ausência de doença. Após a aposentadoria, não deixe de ter convívio social, como, por exemplo, participar de palestras, reuniões, encontros, convívio com os familiares, entre outras pessoas.

✓ Nunca parar de aprender, pois a vida nunca para de nos ensinar. A médica citou um senhor de 90 anos que foi estudar. (Vide a famosa música do Gonzaguinha, quadro ao lado, que foi cantada pelos presentes).

✓ “Não se aposentem intelectualmente, pois a nossa capacidade mental não para, não estaciona. Nossa inteligência, nossa capacidade de reter novas informações pode diminuir um pouquinho. A leitura fica mais lenta, dificuldade de memorizar uma música nova. Mas nunca perdemos a capacidade de aprender”, ressaltou a gerontologista.

✓ Mantenha-se intelectualmente ativo: leia mais, decore músicas, poemas, aprenda um idioma, aprenda um instrumento musical, aprenda usar computador.

✓ **Prevenção:** praticar o saudável hábito de tomar vacinas recomendadas pelos médicos, bem como pelas campanhas oficiais, como gripe, pneumonia, herpes zoster, hepatite, tétano, febre amarela. Existem doenças silenciosas, que não avisam quando chegam, e que devemos procurá-las (diagnosticá-las com antecedência): pressão alta, câncer, diabetes, obesidade, desnutrição.



Dra. Cláudia Dalla Costa abre o evento



O presidente Abelardo Santos, 1º vice-presidente Antônio Fontes e a diretora Idinéa Nicácio dão atenção a Associado



Os diretores Carlos Olímpio, Newton Menezes e o público



Assistam aos vídeos desta palestras e indique os/as amigos/as, bem como assinem a página da Conape no Youtube.



Fidel, por Eduardo Galeano *

Seus inimigos dizem que foi rei sem coroa e que confundia a unidade com a unanimidade.

E nisso seus inimigos têm razão.

Seus inimigos dizem que, se Napoleão tivesse tido um jornal como o Granma, nenhum francês ficaria sabendo do desastre de Waterloo.

E nisso seus inimigos têm razão.

Seus inimigos dizem que exerceu o poder falando muito e escutando pouco, porque estava mais acostumado aos ecos que às vozes.

E nisso seus inimigos têm razão.

Mas seus inimigos não dizem que não foi para posar para a História que abriu o peito para as balas quando veio a invasão, que enfrentou os furacões de igual pra igual, de furacão a furacão, que sobreviveu a 637 atentados, que sua contagiosa energia foi decisiva para transformar uma colônia em pátria e que não foi nem por feitiço de mandinga nem por milagre de Deus que essa nova pátria conseguiu sobreviver a dez presidentes dos Estados Unidos, que já estavam com o guardanapo no pescoço para almoçá-la de faca e garfo.

E seus inimigos não dizem que Cuba é um raro país que não compete na Copa Mundial do Ca-pacho.

E não dizem que essa revolução, crescida no castigo, é o que pôde ser e não o quis ser. Nem dizem que em grande medida o muro entre o desejo e a realidade foi se fazendo mais alto e mais largo graças ao bloqueio imperial, que afogou o desenvolvimento da democracia "a la cubana", obrigou a militarização da sociedade e outorgou à burocracia, que para cada solução tem um problema, os argumentos que necessitava para se justificar e perpetuar.

E não dizem que apesar de todos os pesares, apesar das agressões de fora e das arbitrariedades de dentro, essa ilha sofrida mas obstinadamente alegre gerou a sociedade latino-americana menos injusta.

E seus inimigos não dizem que essa façanha foi obra do sacrifício de seu povo, mas também foi obra da pertinaz vontade e do antiquado sentido de honra desse cavalheiro que sempre se bateu pelos perdedores, como um certo Dom Quixote, seu famoso colega dos campos de batalha.

* Do livro "Espelhos, uma história quase universal", tradução: Eric Nepomuceno.

Foto: Fidel na Serra Maestra, durante a luta de guerrilhas (por Enrique Meneses, no "Paris Match")

Morre Fidel Castro, o líder da revolução cubana

Ele sobreviveu a 11 presidentes norte-americanos e a mais de 600 tentativas de assassinato, muitas promovidas pela CIA



Morreu na madrugada de 26/11 (sábado), aos 90 anos, o comandante Fidel Castro, líder da Revolução Cubana.

Foi um dos mais carismáticos e polêmicos líderes políticos mundiais, que, em 1959, liderou, ao lado de Che Guevara, a conquista do poder em Havana, a partir da Sierra Maestra, inspirando jovens do mundo todo, com os ideais revolucionários.

"O comandante chefe da revolução cubana morreu às 22h29 desta noite [de sexta-feira, 3h29 de sábado]", anunciou Raúl Castro, que sucedeu ao irmão em 2006.

(g2portalnoticias.com e Democracy Now)

A Conape agora também está no YouTube

A Conape criou um canal no Youtube, no qual serão publicados os vídeos produzidos nas palestras realizadas pela Associação, bem como publicaremos outros vídeos de interesse dos/as Associados/as -- saúde, petróleo, anistia, defesa do consumidor, entre outros.

Já estão disponíveis os vídeos da palestra "Viver melhor", com a médica geriatra, Emylucy Paradel. Os vídeos também estão incorporados em matéria publicada em conape.org.br.

Não deixe de assistir aos vídeos, bem como assine o canal e compartilhe entre os/as amigos/as e familiares.

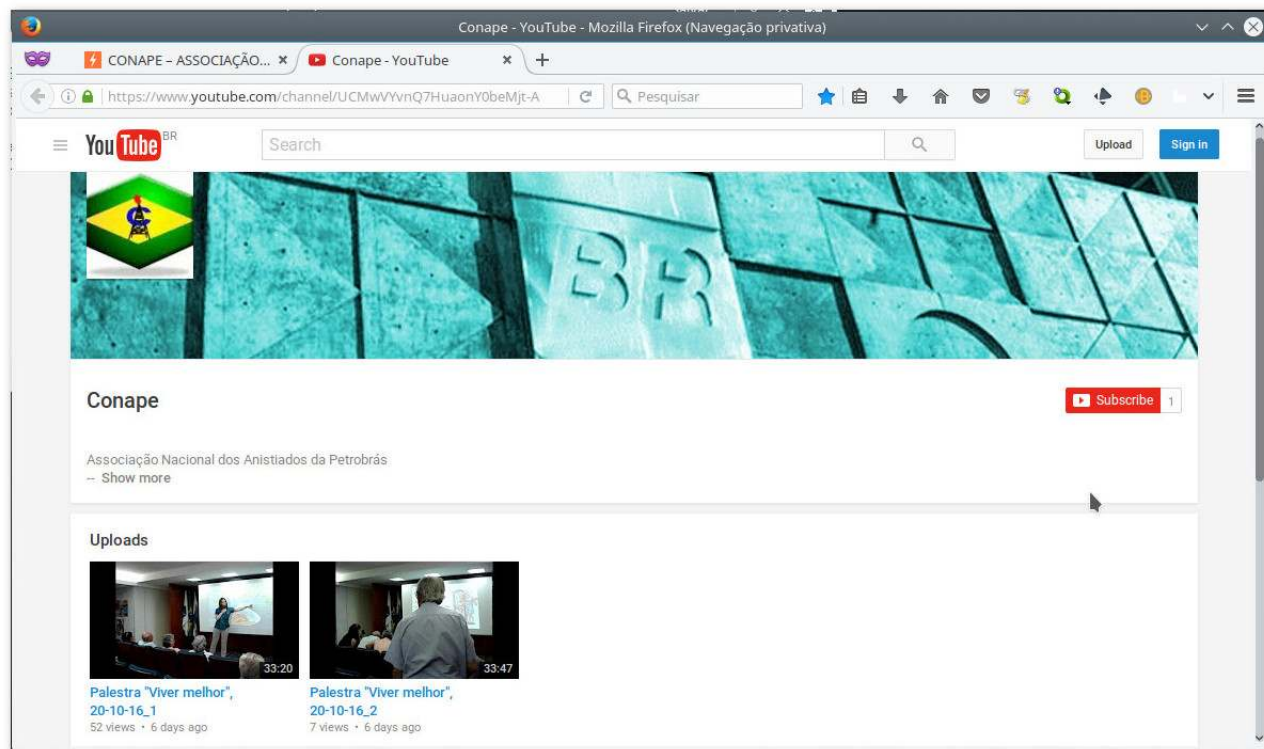
Para acessar o canal da Conape no YouTube, clique na logomarca do YouTube na página inicial do web sítio conape.org.br

Visite a Conape no



Assista aos vídeos das palestras realizadas pela Conape, bem como vídeos produzidos pelo Ministério da Justiça, Petrobrás, entre outros de interesse dos/as Associados/as da nossa Entidade.

Compartilhe os vídeos e assine o canal da Conape no YouTube.





Sumário financeiro - 2016



Seus dados estão atualizados na Conape?

Você, associado/a, já parou para pensar se seus dados estão atualizados na Conape?

Avalie, pois só você e seus familiares poderão informar à sua entidade as alterações ocorridas recentemente (como mudança de endereço, de telefones, entre outros).

É muito importante mantê-los atualizados. Assim a Conape poderá estabelecer contatos efetivos, inclusive em casos de urgência.

Receitas	Saldo	Set	Out	Nov	Ano
Contribuição Associativa	482.161,73	81.760,83	83.732,10	95.280,17	913.876,34
Despesas	Saldo	Set	Out	Nov	Ano
Condomínio, IPTU e Taxa de Incêndio	45.389,35	5.448,53	5.629,82	5.712,48	73.756,12
Serviços Prestados e Manutenção	40.822,13	6.243,15	6.384,17	8.019,24	74.366,99
Pessoal / Encargos	282.904,51	48.572,58	46.604,07	74.684,79	549.668,13
Seguro Funeral	29.705,45	4.825,46	4.840,99	4.811,02	53.883,79
Tarifas Postais	13.098,73	1.699,22	1.909,69	2.375,25	22.006,91
Telefone	10.502,29	1.627,28	1.647,92	1.765,26	18.935,37
Impostos e Taxas	18.968,35	3.387,75	3.123,36	3.123,36	34.437,14
Despesas com Viagens	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Contribuições a Entidades	4.639,00	661,00	1.861,00	861,00	9.344,00
Jornal	11.190,00	2.482,00	1.140,00	2.660,00	21.272,00
Bônus e Brindes para Associados	8.000,00	1.440,00	880,00	1.120,00	13.680,00
Pecúlio Familiar	14.000,00	2.000,00	0,00	2.000,00	20.000,00
Despesas Diversas	54.421,67	5.794,02	5.283,82	6.505,37	85.865,79
Imobilizado	0,00	563,00	0,00	0,00	563,00
Total	533.641,48	84.743,99	79.304,84	113.637,77	977.779,24
Superavit /- Deficit	-51.479,75	-2.983,16	4.427,26	-18.357,60	
Superavit /-Deficit Acumulado		-49.972,56	-45.545,30	-63.902,90	

Assistência Social - 2016

SERVIÇO PREVIDENCIÁRIO			
Descrição	Set	Out	Nov
Encerramento de Benefício / Pagamento de Resíduo	0	0	1
Extrato Previdenciário	2	6	11
Orientação Previdenciária	2	5	2
Requerimento de Aposentadorias	0	0	0
Requerimento de Pensão	0	0	0
Requerimento de Revisão/Recurso	0	0	0
Outros Assuntos	2	4	14
TOTAL	6	15	28
PLANO FUNERAL			
Descrição	Set	Out	Nov
Exclusão	1	3	1
Inclusão	0	0	2
Reembolso Plano Funeral	0	0	1
Outros Assuntos	0	5	3
TOTAL	1	8	7
ATENDIMENTO SOCIAL			
Descrição	Set	Out	Nov
Acompanhamento de Associados Doentes	24	8	8
Atendimento Social	0	0	0
Contato AMS/Petrobrás	5	10	12
Orientações Diversas	58	91	53
Visita Domiciliar/Hospitalar	0	0	32
TOTAL	87	109	105

Atendimento - 2016

Ministério do Planejamento, AMS e Petrobrás			
Descrição	Set	Out	Nov
Troca de Endereço	1	2	2
Requerimento de Habilitação (MP e AMS)	0	0	1
Comprovante de Rendimento para IR (MP e AMS)	0	0	0
Informações de Óbito	0	1	1
Solicitação e Negociações de boleto AMS	9	4	3
Informação de reembolso e atualização de conta (AMS)	9	5	6
Portaria Publicada (MP)	2	0	4
Pedido de declaração Petrobrás	0	0	0
Informação sobre Benefício Farmácia	15	14	20
Informações e orientações diversas (PLR, salário, AMS)	15	20	31
Troca de Conta bancária	1	2	4
TOTAL	52	48	72

† Quem partiu?

Com pesar, a Conape comunica o falecimento dos Associados. Temos sentimentos de agradecimento, estima e apreço pelos falecidos e seus familiares. Esperamos que as luzes lançadas por estes bravos Anistiados iluminem a atual e futura gerações.

— **Alberto Marques dos Santos** (06/07/1945 – †18/11/2016), que trabalhou na Refinaria Presidente Bernardes (RPBC), Cubatão, São Paulo.

— **Carlos Eduardo Alexandrino de Lima** (02/09/1926 – †09/10/2016), que trabalhou na Refinaria Duque de Caxias (Reduc), Rio de Janeiro.



VIII Encontro Nacional de Fóruns Permanentes da Sociedade Civil Pelos Direitos da Pessoa Idosa

O VIII Encontro Nacional de Fóruns Permanentes da Sociedade Civil pelos Direitos da Pessoa Idosa aconteceu nos dias 17 a 19 de novembro de 2016, e teve várias mobilizações e articulações de Fóruns Permanentes pelos direitos da pessoa idosa, em vários estados do país.

O objetivo do Encontro é fortalecer as lutas em prol da garantia de direitos e dignidade das pessoas idosas, na perspectiva da construção de espaços públicos de controle social, alertando para as diversas formas de Violência contra este segmento, inclusive a Violência estatal e institucional.

O VIII Encontro Nacional tem como tema “A Previdência Social que Queremos: nenhum direito a menos”.

Fotos: Maria Ponciano



Conape no WhatsApp!

- ✓ Envie-nos dados para atualização cadastral;
- ✓ Tire suas dúvidas;
- ✓ Receba nossos avisos; e
- ✓ Tire foto daquele documento importante e envie para a Conape, via WhatsApp.

Uma novidade da Conape para você, Associado/a:

Adicione a Conape no seu WhatsApp! (21) 99702-9057



! Não recebemos ligação por esse canal (telefone)

A Conape está disponível para mais esclarecimentos.

Mude

Mas comece devagar, porque a direção é mais importante que a velocidade.

Sente-se em outra cadeira, no outro lado da mesa. Mais tarde, mude de mesa. Quando sair, procure andar pelo outro lado da rua. Depois, mude de caminho, ande por outras ruas, calmamente, observando com atenção os lugares por onde você

passa. Tome outros ônibus. Mude por uns tempos o estilo das roupas. Dê os seus sapatos velhos. Procure andar descalço alguns dias. Tire uma tarde inteira para passear livremente na praia, ou no parque, e ouvir o canto dos passarinhos.

(Clarice Lispector)

Aposentados e pensionistas do Governo Federal, ou anistiado político civil:

Faça o seu recadastramento!
É simples e rápido.



Não deixe de fazer o seu Recadastramento!

Todos os servidores aposentados, pensionistas e anistiados políticos, devem fazer seu recadastramento. É uma determinação do Ministério do Planejamento. Não percam o prazo, nem os benefícios!

Faça seu recadastramento no mês do seu aniversário.



Parabéns aos aniversariantes do bimestre!

Prezados(as) Associados(as) aniversariantes, a Conape deseja muita saúde, paz e alegria, extensivo aos seus familiares.

Novembro

01/11 – Maria José Duarte Barbosa
 02/11 – Paulo Roberto Almeida Abreu
 03/11 – Manoelina Maria de Rezende Quaglio
 03/11 – Emilia Paulo de Araújo
 07/11 – Newton de Almeida Menezes
 09/11 – Carlos Olímpio de Almeida Alves
 10/11 – Mauro da Cunha
 10/11 – Lucia Saraiva Johnstone da Silva
 11/11 – Leane Magalhães Soares Pinto
 12/11 – Gilka Maria Klier Brondi
 14/11 – Dinarco Reis Filho
 14/11 – Floriano Fidélis de Souza Soares
 15/11 – Gesilda Wanderley Parola

16/11 – Anita Alicia Saavedra Omiste
 16/11 – Claudia Simone de Campos
 18/11 – Antônio Felix da Silva
 18/11 – Wilma do Nascimento Ferreira
 19/11 – Adib Augusto de Oliveira
 20/11 – Clovis Amaral Oliveira
 21/11 – Fátima Regina Motta Mauá
 21/11 – Luzinete Barbosa Nascimento
 23/11 - Vera Beatriz de Oliveira
 28/11 – Raymundo Theodoro Carvalho de Oliveira
 28/11 – Irenilde Lopes Delvalle dos Santos
 30/11 – Elba Fritoli Rattes

Dezembro

01/12 – Leonardo Ferreira da Silva
 02/12 – João Flores da Silva
 02/12 – Lindalva de Oliveira Cravo
 03/12 – Iolanda da Silva Oliveira
 03/12 – Nercy Prestes de Brito
 05/12 – Cleonice dos Santos Moura
 05/12 – Carla Baptista de Souza
 07/12 – Neusa Voltolini
 08/12 – Maria da Conceição Pinto Pereira
 09/12 – João da Silveira Filho
 11/12 – Magnolia Figueiredo Braga
 12/12 – Iris Aparecida Marques
 12/12 – Marly de Oliveira e Silva
 13/12 – Dula Maria Bento de Lima
 16/12 – Ana de Almendra Freitas do Egito
 16/12 – Ivanir Marchiori da Silva
 17/12 – João Arivaldo Nunes Rocha

17/12 – Vera Lucia Granja da Silva
 18/12 – Mauricio Vinicius Trancoso da Silva
 20/12 – Armando Antunes
 20/12 – João Wilson Sgreva
 21/12 – Ariozinho Furtado
 21/12 – Honorio Ananiades
 22/12 – Rosaira Clemente Frutuoso
 22/12 – Rosemir da Cunha Gonçalves
 23/12 – Sueli Ramos de Albuquerque
 25/12 – Antônio Gomes Trigueiros
 25/12 – Libe Ruchl Kaufman
 25/12 – Maria da Penha da Silva Gonçalves
 28/12 – Jacira Sassim Matos
 29/12 – Walter Soares dos Reis
 29/12 – Zilda Belém Favacho
 29/12 – Dalma Ortiz Cunha de Farias
 30/12 – João Moraes

Espaço poético



Estrela da esperança (II)

Só assim querida, me entregarei total aos teus anseios e desejos...

Ofereço-te o sol "Estrela da Esperança",
 Presença constante do meu olhar,
 Assim sendo, chegou a hora de anunciares a chegada
 Do teu príncipe, teu escravo, teu amante ou do teu nobre.
 Mas o verdadeiro amor, com direitos de pensar
 Em retornar a vida e por que não ao Tão sonhado direito ao amor.

Com certeza caminharemos para uma outra dimensão,
 Repleta só de prazeres, só de verdades,
 De compreensão, de cumplicidade e êxtases de sorrisos.

Só assim haveremos de entender o verdadeiro sentido da vida,
 De dois seres que buscam os mesmos propósitos...

Com muitos beijos do teu apaixonado poeta informal,
 Mas fiel admirador...

(**Celso Ribeiro**)



Adicione a Conape no seu WhatsApp: (21) 99702-9057



Urgências
 (21) 98868-0959
 (21) 2595-0385



0800 095 9249
 (21) 2262-2945 - 2262-9249
 (21) 2262-9276 - 2533-6071

Contribua no débito automático

Ganhe mais tempo para fazer o que gosta. Curta a vida. Use o débito automático de seu banco para contribuir com a Conape. É seguro, prático, rápido e confortável. Ligue para a Conape e saiba mais sobre como fazê-lo.

Contem com os funcionários da Conape!



Prezados(as) Associados(as),

Os funcionários da Conape têm muita alegria e prazer em ajudá-los/as a sanar dúvidas, na apresentação de soluções, bem como em resolver demandas que (por algum motivo) fogem ao alcance de uma parcela dos/as integrantes do nosso quadro de Associados/as.

Entretanto, em alguns casos, encontramos dificuldades (alheia a nós) que nos impede de resolver algumas demandas solicitadas. Rogamos pela compreensão de todos/as, pois tais dificuldades são iguais as encontradas pelos/as Conapeanos/as. Ou seja, dependemos de órgãos públicos, entre outras instituições, para resolver algumas questões.

Contem com os funcionários da Conape, que estão sempre dispostos a ajudá-los/as!



Divirta-se

2	4	1	5	3	6	9	7	8	1	4	2
5	8	7	6	4	3	2	9	1	6	5	8
3	9	6	1	2	5	8	4	7	3	9	6
6	2	8	7	5	4	9	1	3	6	2	8
9	1	3	2	6	8	5	7	4	9	1	3
7	5	4	9	3	1	6	8	2	7	5	4
4	7	2	3	8	9	1	5	6	4	7	2
1	6	9	5	7	2	4	3	8	1	6	9
8	3	5	4	1	6	7	2	9	8	3	5

	3			1	6	7		9
				7			3	8
4	7				9	1	5	
				3		6	8	
			2		8			
	2	8		5				
	9	6	1				4	7
5	8			4				
2		1	8	9			6	



Desafio matemático Sudoku

Para resolver o jogo complete cada grupo de nove quadrados preenchendo os espaços vazios com os nove números diferentes (já inseridos no esquema), de modo que eles não se repitam na mesma linha, nem na mesma coluna, nem em cada grupo de nove quadrados.

sol.eti.br
Acesso: 24/11/2016.

A Conape
recomenda a
todos ouvir.



Programa
Faixa Livre
Band AM 1360

**O PETRÓLEO
TEM QUE SER
NOSSO**



Expediente

Associação Nacional dos Anistiados da Petrobrás | Desde 1979, em defesa dos petroleiros anistiados

Presidente: Abelardo Rosa Santos

1º Vice-Presidente: Antonio Carlos Klaes Fontes | **2º Vice-Presidente:** Wilson Souza de Carvalho | **3º Vice-Presidente:** Ina Soares Lutterbach

Diretores: Idinéa Nicacio da Silva | Márcia da Silva Guimarães | Newton de Almeida Menezes

Suplentes: Antonio Luiz Olivieri Pereira | Marly Gomes de Andrade | Xerxes Affonso Campos

Conselho-Fiscal: Aquiles Ferrari | Carlos Olimpio de Almeida Alves | Francisco Silva Canavarro

Suplentes: Luiz Carlos Natal | Francisco Soriano de Souza Nunes

Redação, edição e diagramação: José Carlos Moutinho (jornalista | Mtb 24460 RJ).

Remetente: Conape - Associação Nacional dos Anistiados da Petrobrás

Avenida 13 de maio, 13 - sala 1512 - Centro - Rio de Janeiro - RJ - Cep: 20.031-007

Telefone: 21 2262-2945 | 0800 095 9249 | Fax: 21 2533-6071 | Correo eletrônico: conape@conape.org.br | www.conape.org.br

As opiniões emitidas nos artigos são de inteira reponsabilidade de seus autores, não significando ser o pensamento da Conape e seus dirigentes.

Edição fechada em 15/12/2016.